

TCC/UNICAMP
5089t
2419 FEF/859

JOÃO NELY NIEDERAUER DE SOUZA

TÉCNICO DE BASQUETEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE:
COMPROMISSO PEDAGÓGICO, CIENTÍFICO E CULTURAL DE UM ESPORTE.

CAMPINAS - 1993

JOÃO NELLY NIEDERAUER DE SOUZA

TCC/UNICAMP
So89t



1290002419

TÉCNICO DE BASQUETEBOL NAS CATEGORIAS DE BASE:
COMPROMISSO PEDAGÓGICO, CIENTÍFICO E CULTURAL DE UM ESPORTE.

Trabalho apresentado como requisito para
obtenção do título de "Especialista em
Ciências do Esporte", da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas, sob orientação do Prof. Mes-
tre Idico Luis Pellegrinotti.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

CAMPINAS - 1993

DEDICO:-

- Aos meus filhos Matheus e Tomãs, por exis
tirem.

AGRADECIMENTOS:

- A *Maria Leonor (Léo)*, por tudo que me ensinou.

- Ao Prof. Mestre *Idico Luis Pellegrinotti*, pela atenção e orientação, sem a qual não seria possível a conclusão deste trabalho.

- A todos os professores do Curso de Especialização, pela dedicação.

- Aos meus amigos *Mauro e Walter*, pelo apoio nas horas difíceis.

- Ao meu melhor amigo *Hermes*, que é o irmão que não tive.

- A minha melhor amiga *Rita*, pela amizade e carinho.

- A minha *equipe de Basketball Feminino* de Santa Barbara D'Oeste, por me ensinar todos os dias.

- A todas as pessoas enfim, com quem pude aprender, até o momento, a ser um técnico de basquete.

SUMÁRIO

CAPITULO I. RETROSPECTIVA HISTÓRICA DE UMA PRÁTICA	p. 5
CAPITULO II. AS DIMENSÕES DO ESPORTE NA SOCIEDADE	p. 14
CAPITULO III. O TÉCNICO DE BASQUETE E O ESPORTE	p. 20
1. Tipos de Técnicos	p. 24
1.1. Negativos	p. 24
1.2. Positivos	p. 25
2. Qualificação Profissional do Técnico	p. 27
2.1. O que é ser um Técnico de Basquete? ..	p. 27
2.2. Que Conhecimentos um Técnico deve Possuir?	p. 32
2.3. Quem pode ser Técnico de Basquete? ...	p. 35
CAPITULO IV. A ÉTICA E A FILOSOFIA DO TÉCNICO	p. 40
1. Ética Profissional	p. 40
2. Filosofia do Técnico	p. 42
CONCLUSÃO	p. 54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	p. 56

CAPITULO I

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DE UMA PRÁTICA

Quando optei pelo curso de Educação Física, não tinha a menor noção do que significava ser um professor de Educação Física, a escolha foi feita por ser uma pessoa que sempre gostou de praticar esportes e também por admirar alguns professores que tive na escola. Foi uma escolha muito mais emocional do que racional a bem da verdade. Após ser aprovado no vestibular, fiquei contente mas percebi um certo preconceito de alguns familiares e pessoas em geral pela escolha do curso. Porém sabia que se fosse competente poderia ser um bom profissional. Com muitos sonhos, idéias e ideais fui curtindo a faculdade sem me dar conta das responsabilidades da profissão e tão pouco fui conscientizado para tal.

A linha que a minha faculdade adotava era aquela aonde o estudante de Educação Física tinha que ser um bom executante das técnicas desportivas, gestos e fundamentos os mais próximos dos atletas possível. Não fomos preparados para ser professores de Educação Física e sim bons executantes de fundamentos, como aluno fui um bom atleta. Ainda me lembro quando os colegas mais conscientes tentavam nos mostrar a importância que a teoria também tinha na disciplina, que era importante estudarmos e nós ficávamos ridicularizando, combinando quando iria ser a próxima festa. Hoje, voltando à Universidade percebo quanto tempo foi perdido, NORONHA FEIO, a esse respeito nos diz:

"A Educação Física possui, como é fácil demonstrar, um conteúdo educativo muito rico e que corresponde inteiramente as necessidades de uma sociedade que pretenda o mais completo desenvolvimento dos seus componentes nos vários aspectos: físico, intelectual e moral, harmoniosamente conjugados por um verdadeiro espírito de solidariedade. A Educação Física corresponde, assim, as exigências da Educação e de uma sociedade de progresso".¹

O que NORONHA FEIO nos mostra sobre a Educação Física deveria ser a tônica das Faculdades de Educação Física, agora não é possível entender como os nossos professores na época da faculdade não nos conscientizaram da importância da nossa profissão, não exigiam mais, não cobravam posturas mais amadurecidas em relação ao nosso futuro na profissão. Na verdade quando saíssemos da faculdade seríamos professores, mas estávamos sendo preparados para ser instrutores de técnicas e gestos desportivos.

O Basquete entrou na minha vida por acaso e nunca mais saiu. Durante os quatro anos que cursei a faculdade aconteceu um fato que foi decisivo para eu seguir a carreira de técnico de basquete, são dessas coisas que acontecem para nos mostrar qual o caminho a seguir. Como tinha jogado basquete e gozava na faculdade de um certo prestígio, fui indicado para disputar uma vaga de monitor da disciplina de Basquete. O monitor ajudava o professor durante as aulas e em algumas vezes as ministrava. Éramos três concorrentes, eu, uma garota e um colega com 1,45m, não é preciso dizer que era considerado favorito na opinião geral. É aí que a vida nos mostra e ensina muitas coisas e essa lição nunca mais irei esquecer. Não consegui a vaga, perdi pois não sabia nada de teoria e o rapaz de 1,45m ganhou; foi uma surpresa para todos e tive que apertar os olhos.

pelo resto do curso. Inicialmente fiquei arrasado, mas hoje penso que foi a melhor coisa que me aconteceu para decidir qual rumo tomar na profissão, decidi então que seria um Técnico de Basquete e que respeitaria as outras pelo que elas são e não pela aparência ou pelo que dizem delas.

Após o choque inicial da derrota, decidi que não iria me abater e comecei a estudar basquete como nunca, fiz cursos, comprei livros, assisti treinamentos de outras equipes, me aprofundei o máximo que pude e percebi que não sabia nada (e ainda não sei), quanto mais ia estudando notei o quanto tinha sido infantil, pensava que sabia de basquete e na realidade o basquete era muito mais do que mandar as pessoas passarem, driblarem, arremessarem ou marcarrem. Vocês não querem saber aonde anda aquele cara de 1,45m que foi considerado o melhor monitor que já havia passado na faculdade de Educação Física e poderia ser técnico de basquete pelo conhecimento que adquiriu, se quisesse? Hoje ele é um funcionário de um banco, ele é bancário, abandonou a Educação Física e desde aquela época só trabalho com basquete e como técnico. Penso que quem ganhou fui eu, quem sabe se fosse aprovado o rumo da minha vida não fosse outro?

Ao iniciar minha vida no basquete, já se passaram 20 anos (6 como jogador e 14 como técnico), fui convidado para exercer o cargo de preparador físico, aceitei. O técnico tinha sido meu técnico nas categorias menores e éramos amigos. Não sabia nada e nem tinha experiência, mas de alguma forma teria que adquirir conhecimento e experiência, seria uma maneira de aprender e claro eu não recebia nada. O mais interessante é que o técnico não era professor de Educação Física, era dentista, foi um grande jogador de basquete no Rio Grande do Sul, e até hoje se divide entre o basquete e sua profissão. Uma pessoa que possui uma visão de basquete como poucas que conheci no nosso esporte, a sua vivência no basquete e

a pessoa que ele o credenciou a ser técnico de basquete. Ele foi o meu primeiro modelo do técnico de basquete.

No final do ano, ele foi demitido e me colocaram nas escolinhas de basquete, ou melhor na escolinha, pois se existia uma turma, mas foi uma experiência que talvez nunca mais vá se repetir, apanhei muito, mas aquelas crianças, durante os dois anos que convivemos me ensinaram muito. Assim me tornei um técnico de basquete. Essa pequena retrospectiva da minha trajetória inicial como técnico é mais um "mea culpa" do que qualquer coisa. Iniciei por onde a maioria dos técnicos começa: nas escolinhas e sofri muito para ser técnico de basquete. Quando me recordo de quantos erros cometi, quanta bobagem falei, quantas noites sem dormir, quanto mau-humor, quanta rivalidade idiota, quanto tempo perdido preocupado com coisas sem importância e muitas outras. O mais interessante é que esses mesmos erros cometidos no passado, vejo-os se repetirem pelos técnicos que estão se iniciando na profissão. Até parece ser um processo natural.

O basquete faz parte da minha vida, tudo o que eu consegui até hoje devo a esse esporte, que como nós os "basqueteiros" o chamamos: "é uma cachaça, depois do primeiro gole, nunca mais paramos de beber". Casei-me com uma jogadora de basquete e que depois também se tornou técnica, ela foi uma das pessoas mais importantes na minha vida profissional, pois fez com que eu refletisse sobre minha atuação como técnico, fazia muitas críticas construtivas e apesar das muitas brigas, devo muito a minha, hoje, ex-esposa. Na verdade tudo começou a mudar quando comecei a perceber que o "mundo" do basquete no Brasil é restrito e frágil. Qual o reconhecimento que um técnico de basquete "famoso" no Brasil possui? Quase nenhum, as pessoas que conhecem um técnico são as que convivem com ele: os amigos, os jogadores, vizinhos e olha lá, são as pessoas que convivem com o técnico no meio do basquete. Foi aí que percebi que exis

tem outros valores muito mais importantes do que jogar basquete ou fazer alguém jogar basquete.

Quando me dei conta, que o meu discurso era um, e a minha prática era outra, fiquei em uma situação difícil: ou continuava do mesmo jeito ou mudava. Afinal que tipo de técnico eu era? Sempre tive comigo a idéia que o basquete poderia ser uma maneira de ensinarmos as pessoas muito mais coisas do que só jogar basquete. Mas muitas dúvidas surgiram, fui obrigado a fazer uma reavaliação do meu trabalho, da minha conduta. Em Piracicaba, isso ficou bem claro, falávamos que o importante era formar a pessoa, era a idéia principal, mas a realidade era bem outra. Queríamos formar na verdade campeões, jogadoras de basquete de alto nível, jogadoras convocadas para a Seleção Brasileira e se possível os técnicos também convocados para a Seleção Brasileira. Tínhamos uma pergunta muito interessante para as jogadoras e deviam responder corretamente: — Você sabe o que uma pessoa deve fazer para ser uma jogadora de basquete? Sei, treinar, treinar e treinar. Foi assim que conscientizei-me sobre a minha função de técnico, esta poderia ser exercida por qualquer indivíduo, é fácil, aí vão alguns ingredientes: um pouco de conhecimento de basquete (muitas vezes nem isso é preciso), dizer para a pessoa que ela tem "uma missão" das mais importantes, o salário é baixo mas tem muito para aprender e que ela vai chegar lá com muitas horas de treino, muitos jogos e pronto, aí então temos um técnico de basquete.

No decorrer de minha carreira como técnico de basquete eu senti muitas dificuldades, as principais foram:

- Falta de experiência para trabalhar com crianças e jovens;
- Responsabilidade de trabalhar com pessoas e dependendo da faixa etária sobre a influência que o técnico exerce na vida dessas pessoas;

- A necessidade de orientação, por uma pessoa ou técnico mais experiente, ter alguém com quem trocar idéias, conversar sobre as dúvidas que surgem nos treinamentos e nos jogos;

- A exigência de resultados positivos exercendo pressão sobre o técnico, que por sua vez pressiona os atletas pelas vitórias;

- O desejo de ser reconhecido profissionalmente, o que faz com que o técnico busque os resultados sem estar atento as etapas do desenvolvimento físico, motor e psicológico, também especializando precocemente a criança e o jovem atleta. Causando prejuízos futuros e muitas vezes irrecuperáveis. Muitos técnicos por inexperiência, por estarem inseridos em um contexto que exige títulos e vitórias ou mesmo por personalidade são capazes de fazer qualquer coisa para vencer. Isto é muito mais grave quando acontece nas categorias menores.

Atualmente as categorias chamadas de base ou menores têm recebido uma atenção um pouco maior, tanto dos clubes como dos patrocinadores que em muitas vezes exigem dos clubes que vão patrocinar, a criação de escolinhas e categorias de base. As crianças e jovens têm procurado o esporte em geral, devido a sua crescente valorização nos meios de comunicação, procurando as equipes de alto nível, principalmente para tentar uma carreira como atleta. Com isso tornou-se necessário a contratação de pessoas para trabalharem com as categorias de base. E aí é que vem a preocupação com a qualificação profissional desses técnicos que trabalham com essas categorias de base, como se forma um técnico, que passos o indivíduo tem que dar para chegar até ser um técnico com experiência e competência para trabalhar com jovens e crianças, e como essa qualificação profissional pode influenciar no trabalho e na vida das crianças e jovens.

TEOTÔNIO LIMA observa o seguinte:

"Há que lançar simultaneamente um processo de formação de técnicos desportivos que valorize progressiva e permanentemente os treinadores de modo que possam iniciar, orientar e especializar os jovens praticantes com o conhecimento e responsabilidade! Quantos técnicos temos em condições de preparar os atletas de alto nível?!"²

Ao iniciar minha carreira na função de técnico, me senti totalmente despreparado para exercer tal função, praticamente todo o meu aprendizado foi muito mais por iniciativa própria e talvez um pouco de sensibilidade do que conhecimento daquilo que estava fazendo. Comprei livros, fiz cursos, observei outros técnicos, sofri junto com os atletas os meus erros, escutava as críticas dos colegas, amigos, pais de atletas, árbitros, das jogadoras da minha primeira equipe adulta de basquete feminina e os 12 anos de convivência com a Léo, minha ex-esposa que era jogadora de basquete e técnica também, e muito me ajudou com as nossas brigas e conversas. Muito do que sou como técnico de basquete eu devo a Léo. Com toda essa vivência posso afirmar com segurança, depois de passar pelas etapas uma a uma e penso que não faltou nenhuma, é muito difícil ser técnico de basquete, tendo que aprender quase tudo sozinho sem praticamente orientação. É uma constante reflexão, observação do que estamos fazendo, muito estudo para sabermos se o que estamos fazendo está tendo o resultado desejado.

A idéia principal deste trabalho é fazer uma pequena revisão bibliográfica para sabermos o que encontraríamos nos livros de basquete de autores nacionais e internacionais e saber qual era a sua opinião de como deveria ser um técnico, quais as qualidades básicas e requisitos para uma pessoa exercer a função de técnico de basquete. Também que servisse de orientação para aquelas pessoas que desejam ser técnicos de basquete, para que elas possam seguir

alguns passos e não fiquem desorientados inicialmente.

A surpresa foi muito grande pois não encontramos muito material sobre o que queríamos abordar neste trabalho, na maioria das publicações nacionais, a preocupação maior era com a técnica, tática e regras do basquete, refletindo um descaso dos autores nacionais com a parte filosófica e de formação do técnico de basquete. Nas publicações internacionais que tivemos acesso, já encontramos a parte filosófica integrada ao trabalho do técnico. Esperamos que este trabalho possa ajudar aos técnicos que desejem se aperfeiçoar ou iniciar, na minha opinião, uma das mais envolventes funções: ser técnico de basquete.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. FEIO, Noronha. Desporto e Política; ensaios para uma compreensão. Lisboa, Compendium, 1978, p.47.

2. LIMA, Teotônio. Alta competição; desporto de dimensões humanas? Lisboa, Compendium, 1978, p.66.

CAPÍTULO II

AS DIMENSÕES DO ESPORTE NA SOCIEDADE

O esporte com a sua evolução e com a evolução da sociedade vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas nos dias atuais. Hoje em dia é praticamente impossível não se ler, ver, ou vir alguma coisa ligada ao esporte nos meios de comunicação. Vamos buscar alguns conceitos do que é o esporte, para podermos entendê-lo um pouco melhor.

DUMAZEDIER nos diz:

"É a manifestação de uma atividade física exercida pelo homem, a fim de fruir as qualidades do corpo, desenvolvê-las, medi-las e compará-las consoante regras geralmente adotadas".³

TEODORESCU afirma que:

"... É um fenômeno social. O desporto é a criação do homem, que apareceu e se desenvolveu simultaneamente com a civilização".⁴

O autor CAGIGAL observa:

"O esporte no fundo é pura e simplesmente uma festa social".⁵

O esporte é uma atividade muito mais rica do que simplesmente praticar uma modalidade esportiva. O esporte em nosso entendimento deve ser um meio para desenvolver o homem aproveitando os seus valores educativos também como arte a ser cultivada pelos povos. O esporte é fundamentalmente a atividade do homem completo, não se encerra apenas nas condutas físicas, os seus valores educativos são muito maiores do que alcançar um resultado positivo em uma competição. Precisamos entender é que a simples definição do esporte não o define totalmente, pois existem outras possibilidades que gravitam em torno dele.

TEOTÔNIO LIMA observa:

"Não será de modo algum descabido insistir na universalidade do desporto como fenômeno social caracterizante de todas as sociedades do nosso tempo. Podemos hoje em dia reconhecer em todas as sociedades a existência de atividade desportiva que independentemente de forças assumidas se revela como um contexto social em que o comportamento humano persiste em expressões que se integram na cultura dos povos".⁶

O esporte envolve pessoas possuidoras de todos os sentimentos e não são qualidades físicas, acreditamos que antes do esporte estão em jogo todos os sentimentos, por isso provoca em seus seguidores reações diferentes.

TEOTÔNIO LIMA nos diz:

"O desporto é uma criação do homem, só deve servir ao homem, só deve servir a sociedade e para isso tem que orientar-se por objetivos do desenvolvimento humano e da valorização da personalidade do homem futuro".⁷

Nós queremos um esporte que atinja todos os segmentos da sociedade não importando se vamos daí retirar campeões, devemos sim dar oportunidades a todas as pessoas para praticarem esporte não importando o seu nível social, mais uma vez recorro a TEOTÔNIO LIMA:

"Há que saber se a prática do desporto tende a ser uma atividade social aberta a todos os homens que, lutando pelos seus direitos, nela podem viver sem grande complexidade uma oportunidade de expressar o seu desejo de dominar a natureza, de se ultrapassar, de se aperfeiçoar-se, de aprofundar os conhecimentos de sobre si próprio e sobre os outros homens — procurando, em suma a valorização da sua personalidade e promovendo o desenvolvimento da sua personalidade social".⁸

O esporte foi evoluindo, crescendo e ampliando o seu espaço inclusive com o surgimento de esportes "novos" aonde um número cada vez maior de pessoas foi sendo atingida. Divide-se então o esporte de acordo com as suas abrangências, que é bem definido por TUBINO:

"... esse novo esporte, a partir do presuposto do direito de todas as práticas desportivas, passou a contar na sua renovada abrangência com as seguintes manifestações distintas e inter-atuantes:

a) a manifestação do esporte-performance - objetivando o rendimento numa estrutura formal e institucionalizada.

b) a manifestação do esporte-lazer - visando o bem estar para todas as pessoas praticadas voluntaria

mente com conexões com os movimentos de educação permanente e com saúde.

c) a manifestação do esporte-educação - com objetivos claros de formação norteada por princípios sócio-educativos, preparando seus praticantes para a cidadania e o lazer.

O esporte de rendimento, por sua vez, nesse paradigma passou para uma perspectiva de negócio. Nessa lógica de raciocínio, isolando o esporte de rendimento do conceito que já apresentei, a interpretação do mesmo sob referência de três paradigmas:

- O paradigma do esporte como edercório olímpico;
- O paradigma do esporte como uso político-ideológico;
- O paradigma do esporte como negócio ideológico'.⁹

O esporte como negócio como nos coloca TUBINO, tem assumido uma posição de destaque na atualidade, muitos patrocinadores têm investido muito dinheiro em equipes, atletas, eventos esportivos e querem o retorno deste investimento, que só é possível através de resultados positivos das equipes ou atletas patrocinados. E é aí que em muitas vezes o esporte deixa, esquece, coloca de lado a sua verdadeira função para cair na busca de resultados, aonde em muitas ocasiões, o ser humano é deixado de lado e vira uma máquina de produzir resultados. BENTO a esse respeito nos diz:

"Tem que questionar-se como é que o desporto pode contribuir para a auto-realização do homem e para um mundo com maior acentuação da dignidade humana. No centro do desporto, deve estar o homem como sujeito e como motivo primeiro da prá

tica desportiva, É ele que deve ser tomado como referência, para a estruturação da prática desportiva, independentemente do que ela estiver associada. O mal começa onde os motivos secundários se transformam em grandezas autônomas de objetivos onde adquirem primazia sobre tudo, impõe as suas regras e leis ofendendo, aviltando e destruindo o motivo primeiro".¹⁰

O esporte é e sempre será um meio para que o homem possa desenvolver todas as suas virtudes, sejam elas físicas, morais, culturais ou sociais, mas para isso é necessário uma compreensão do próprio homem, da dimensão do esporte na sociedade atual e a sua importância para a valorização do ser humano e não com objetivos de produzir resultados, queremos um esporte mais humano e comprometido em alcançar todas as camadas sociais.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

3. DUMAZEDIER, J. et alii. Olhares novos sobre o desporto. Lisboa, Compendium, 1980, p.23.
4. TEODORESCU, Leon. Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa, Horizonte, 1984, p.15.
5. CAGIGAL, José M. Oh! Reporte; anatomia de um gigante. Valladolid, Minou, 1981, p.29.
6. LIMA, Teotônio. Op.cit., p.37.
7. LIMA, Teotônio, Op.cit., p.45.
8. LIMA, Teotônio, Op.cit., p.21.
9. TUBINO, Manoel Gomes. Uma visão pragmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física e Esportes; perspectivas para o século XXI. Campinas, Papirus, 1992, p.133-134.
10. BENTO, Jorge. A procura de referências para uma Ética do Desporto. In: Universidade do Porto. Ética, Desporto e Sociedade. Porto, 1990, p.38.

CAPÍTULO III

O TÉCNICO DE BASQUETE E O ESPORTE

Acredito que com a vivência de 20 anos de basquete, eu possa contribuir para aqueles jovens professores que pretendem iniciar na carreira de técnico de basquete. Tendo trabalhado nas categorias masculina e feminina das escolinhas até o adulto, senti na pele o que é iniciar uma carreira de técnico sem nenhuma orientação e tão pouco me senti à vontade para procurar ajuda, hoje, sei que foi um pouco da prepotência dos jovens, achava que sabia e não precisava de ajuda, e acomodação. Não procurei ajuda e pronto, depois de tantos anos, percebi que perdi muito tempo.

Assistindo aos jogos entre escolinhas e de outras categorias, vejo os técnicos, muitos deles jovens e iniciantes, cometem os mesmo erros que cometia quando iniciei a minha carreira. Espero que este trabalho contribua, para aquelas pessoas que gostam de basquete e querem trabalhar com ele, não cometam os mesmos erros que cometi. Sei que não será lendo este trabalho que a pessoa ficará protegida dos erros, mas que sirva de um ponto de referência para o jovem técnico refletir sobre a sua função.

Os técnicos têm que estar preparados para assumirem suas responsabilidades e não podem ser simplesmente jogados na função sem nenhuma orientação.

TEOTÔNIO LIMA nos diz:

"Num processo de desenvolvimento, como é o da formação de treinadores não se podem "comer etapas". Efetivamente determinado nível ou tipos de conhecimentos só pode ser ultrapassado ou adquirido, depois de uma fase de maturação de conhecimentos e de experiências anteriores que constitui uma preparação necessária para fazer mais avançadas, de nível inferior do processo de formação dos treinadores".¹¹

Vejamos como DAIUTO aborda o mesmo tema:

"Ao escolher esta profissão, o jovem assume, perante a si mesmo, uma pesada e indeclinável responsabilidade, a longo prazo, dela dependendo o seu futuro.

... pois o diploma confere um título mas não faz o técnico. O que é realmente indispensável antes de tudo é possuir aptidão mental e em particular - em uma palavra, vocação.

O técnico recém-formado está por força da lei habilitado ao exercício da função. Mas na realidade, tecnicamente ele não se encontra capacitado para tal".¹²

O que, em nossa opinião, poderia ser feito para amenizar essa dificuldade dos técnicos iniciantes, seria uma melhor qualificação profissional da pessoa a ser convidada para trabalhar e a orientação de uma pessoa mais experiente para nos indicar qual a melhor maneira de ensinar, como reagir a determinadas situações que são criadas tanto pelo técnico, como pelos jogadores. Quanto a qualificação profissional, na faculdade já deveríamos ser orientados

no sentido de que para ser técnico são necessários muitos conhecimentos que não são os da técnica e tática do jogo Basquete.

TEOTÔNIO LIMA diz:

"Para ensinar tem que saber como é que os jogadores aprendem. Para corrigir tem que saber como é que os jogadores executam e por que é que executam mal! Para orientar tem que compreender o comportamento e os interesses dos jogadores! O treinador tem necessidade de saber muita coisa para além daquilo que aprendeu como jogador".¹³

É um dos casos mais comuns é aquele em que ex-atletas são convidados para trabalhar com as categorias de base, muitas vezes esta escolha foi feita mais pelo seu passado, sua carreira como jogador vitoriosa do que por sua competência para ser técnico. Ter praticado ou mesmo ter sido um jogador de destaque, não se constitui um fator essencial para ser um técnico. Não temos nada contra ex-atletas serem técnicos pois reconhecemos que a experiência adquirida nas quadras ajuda muito o trabalho do técnico na orientação da equipe, muitos detalhes do jogo, para um técnico que nunca jogou, demora muito tempo para aprender e conseqüentemente transmitir para seus jogadores.

TEOTÔNIO LIMA tem a seguinte opinião:

"Ter sido um grande atleta não é por si só uma recomendação é uma base para vir a ser um bom treinador".¹⁴

Queremos que os técnicos que irão trabalhar com as categorias de base, principalmente, sejam pessoas competentes, não importando se tem o diploma de Educação Física ou não, tenham a noção

de que para ser técnico são necessários muitos conhecimentos, não são aqueles que não realizados nas quadras. Sobre o técnico iniciante TEOTÔNIO LIMA diz:

"O técnico iniciante deve saber que o seu trabalho com crianças e jovens é muito importante para o futuro do seu esporte, pois é ele que vai criar na criança e no jovem o gosto, o amor pela prática do basquete. Para isso é fundamental que esteja preparado para tal".¹⁵

OLIMPIO COELHO aborda o assunto da seguinte forma:

"A prática desportiva mal orientada pode matar o entusiasmo de uma criança, "abafar" a sua imaginação e criatividade e destruir o seu sentido de auto-estima.

Muitas crianças e jovens perdem o gosto pelo desporto devido a adultos que procurando o sucesso e êxito esquecem que os pré-requisitos para resultados a longo prazo são a imediata alegria, satisfação e prazer de participar".¹⁶

Como frisou OLIMPIO COELHO, essa prática desportiva mal orientada só será assim, se quem a conduz não possuir a formação necessária para tal. A nossa busca será sempre para que as pessoas ligadas ao basquetebol encontrem técnicas qualificadas e engajadas numa melhor maneira de se ensinar o jogo basquetebol sem se esquecer do ser humano que está em suas mãos.

1. Tipos de Técnicos

Ao procurar na bibliografia encontrei em dois livros, uma pesquisa e outra uma qualificação dos técnicos. Segundo PERCIVAL (1969 a 1971), realizou uma pesquisa com 382 atletas de 25 esportes no Canadá e classificou os técnicos em positivos e negativos de acordo com as respostas obtidas.

1.1. Negativos

- . Insultador — de longe o mais detestado tipo de técnico.
- . Gritador — acha que o sucesso como técnico depende do número de decibéis da sua voz.
- . Vingativo — vinga-se dos atletas que não atuam bem, com medo de perder seu emprego por causa do fracasso do time.
- . Afobado — é bom no treino mas entra em parafuso quando se aproxima o jogo.
- . Nervosinho — perde a calma na competição "fuma dois cigarros ao mesmo tempo.
- . Gal. Custer — nunca muda de tática, por isto leva o time à derrota.
- . Herói — está sempre cumprimentando os vencedores do seu time para todo mundo saber que ele é o responsável pela vitória.
- . Cientista — prepara cientificamente sua mente e de seus atletas por meio de complicados planos de batalhas e estratégias.
- . Resmungão, Hitler, Carcereiro, Boca Suja, Azarento — supersticioso.
- . Bolha — aparece depois que todo trabalho está pronto.

- . Mentiroso — ostn sempre tentando abrandar as multas.
- . Sabichão — acredita que resolverá tudo com papos estimulantes.
- . Amigão, Bnbacño — nunca sabe o que está acontecendo.

1.2. Positivos

- . Defensor — sempre do lado do atleta oferecendo apoio emocional numa situação difícil, admoestando nos erros mas oferecendo estímulo para melhores desempenhos futuros.
- . Tranquilo — não se perturba com situações estressantes, capaz de tomar decisões acertadas sob tensão, dar belo exemplo de auto-controle, chama atenção dos atletas em particular e os acalma quando excitados.
- . Psicanalista — leva o atleta a níveis ótimos antes dos campeonatos, lida igualmente bem com a derrota e pode transformar o medo em vantagens táticas e entende as emoções dos atletas antes e durante as competições.
- . Conselheiro — explica aos atletas os por ques de seus esforços.
- . Turista — relaciona-se com todos os membros do time tanto com os bem sucedidos, como os problemáticos indo de um em um dando atenção a todos.
- . Doutor — preocupa-se com contusões e saúde dos atletas e dá conta deles.
- . Vencedor — suas palavras têm grande poder de persuasão, faz com que os atletas trabalhem mais sem que exerça pressão para tal". 17

Ao observarmos a pesquisa um pouco mais detalhadamente podemos constatar que o número de técnicos negativos é quase o tripio dos técnicos positivos, o que nos deve fazer pensar. Ao que parece os atletas não poupam os seus técnicos quando não agem como deveriam. É importante salientar que os técnicos de categorias de base devem ser técnicos positivos.

SABOCK já divide os técnicos em 5 tipos:

. Idealistas — ser mais que um técnico, valores positivos, perder ou ganhar não é nem o início nem o fim do mundo.

. Rolling Stones — vão de escola em escola, aparentemente sem objetivo, sempre procuram uma cidade que parece melhor.

. Alpinistas — se tem um objetivo na profissão de técnico, fazem tudo pela vitória, acreditam que uma carreira vitoriosa é o único caminho para se chegar ao topo, os fins justificam os meios.

. Ambicioso — são aqueles que sabem qual é o seu objetivo e fazem todo o possível para conseguí-lo. Estão prontos para fazer o movimento quando a situação se apresenta.

. Parasitas — são aqueles técnicos já acostumados com a profissão".¹⁸

Uma pessoa que vai iniciar na profissão como técnico deve ter em mente, todas as possibilidades de julgamento que pode sofrer, não pode se iludir, achando que será o ídolo de seus atletas, muitas vezes dependendo da sua maneira de atuar, vai ser rotulado, talvez como sendo um desses tipos de técnicos apresentados. Sendo observados e avaliados por muitas pessoas, mas os atletas são os mais qualificados nessa observação e é por isso que um técnico tem que possuir qualificação profissional. Não é só se travestir de técnico e sair por aí, requer muito planejamento, conhecimento e experiência. É uma função que exige da pessoa estudo e posiciona-

mentos que são trabalhados n cnda treino, a cada jogo, a cada competição. Tudo isso só será possível a partir do momento que a pessoa (o técnico), tomar consciência da importância da função que irá exercer.

2. Qualificação Profissional do Técnico

2.1. O que é ser um Técnico de Basquete?

Uma pergunta que tem seu fundamento, afinal ficar apenas mostrando o que está errado e não mostrar alguns caminhos de nada adianta o trabalho. Mas afinal o que é ser técnico de basquete? Vamos ver o que alguns autores dizem sobre o assunto.

TEOTÔNIO LIMA diz:

"Ser treinador implica necessariamente uma ligação estreita, a prática da modalidade em termos de vivência e de acompanhamento das atividades bem como uma formação adequada aos níveis de intervenção junto dos jogadores. Ser treinador está ao alcance de qualquer um de nós, ser bom treinador é uma qualificação que só os jogadores conscientes podem dar a quem ensina, a quem treina e a quem orienta os jogadores".¹⁹

LARRY BIRD em sua observação cita que:

"Como poderíamos descrever o homem que permanece na linha lateral a cada jogo como se fosse um tigre enjaulado? Psicótico, neurótico, ma

níaco-depressivo e histérico são alguns dos termos.

Mas na realidade é um tipo de camaleão humano. Dependendo da situação ou da necessidade, ele pode mudar para a figura paterna, estrategista, executivo, administrador, relações públicas, psicólogo, professor, para nomear uns poucos. Dependendo de como joga a sua equipe na quadra, pode mudar de sereno e bem comportado "um genteman" para a face desfigurada, gestos selvagens de um homem mau.

Ele deve responder para fãs, jogadores, administração, ao corpo de alunos, aos moradores da cidade e a mídia. A pressão vem de todos os lados. Ele não tem para aonde correr, seu record é tudo para todos verem".²⁰

WLAMIR MARQUES frisa que:

"Pois ser técnico é estar sempre na mira dos caçadores, onde a qualquer vacilo, acionarão seus gatilhos colocando-o sempre em xeque consigo mesmo e com a sociedade que não perdoa. O seu caráter, a sua personalidade, o seu modo de agir fora e dentro da quadra, a sua roupa, o seu cabelo, a sua doutrina, a sua moral, enfim todas as suas atitudes serão sempre exemplos que trarão respostas negativas ou positivas para qualquer equipe, influenciando até na preconização de suas idéias e dos seus objetivos, quer como homem ou como técnico".²¹

O técnico americano JOHN DONAHUE nos diz:

"Por que se deseja ser técnico?

- Porque o todo é bom.
- Porque tem que ser uma diversão.
- Porque se trabalha com gente.
- Porque o basquete é diferente de todos os demais esportes.

Quem são os verdadeiros técnicos?

- Os que não necessitam, que outras pessoas lhes digam o que tem que fazer.
- Os que estão interessados em pessoas (um técnico tem que gostar de gente).
- Os que estão muito bem organizados.
- Os que gostam dos jovens jogadores, com talento e com grandes desejos de melhorar".²²

TEOTÔNIO LIMA nos diz:

"O treinador representa o basquetebol! O comportamento e as atitudes do treinador: o que dizem, e o que fazem os nossos treinadores, constituem as referências da modalidade e são parte dos modelos que condenam ou aprovam, que se eliminam ou se aprovam.

O treinador é um personagem que se encontra mais exposto à opinião pública, aos expectadores, do que qualquer outro elemento das instituições desportivas, com exceção dos jogadores, e que não pode esquecer de suas responsabilidades".²³

Existem muitas opiniões sobre o que é ser técnico de basquete, mas o que queremos mostrar é que ser técnico é muito mais

do que entrar na quadra e orientar as pessoas nos gestos da técnica e das jogadas táticas, é uma função que exige da pessoa mais do que isso. São essas exigências que vamos abordar.

Para uma pessoa ser técnico em nossa opinião, deve possuir alguns pré-requisitos para poder exercer a função de técnico. Aqui vamos chamá-las de qualidades. Quais seriam essas qualidades necessárias? Vamos aos autores:

DAIUTO nos diz:

"Boa filosofia de vida e do esporte? Profundos conhecimentos de basquete, habilidade para ensinar, elevados conhecimentos da natureza humana, integridade moral, zelo pelo prestígio da classe, conhecimento das regras oficiais, desejo de aperfeiçoar-se, honestidade de propósitos, cultura geral, liderança, personalidade, capacidade para demonstrar autenticidade, criatividade, auto-controle, atenção aos detalhes, entusiasmo, disciplina, imparcialidade, paciência, bom senso, sensibilidade, boa aparência, otimismo, disposição, jovialidade, pontualidade".²⁴

JOHN LAWTHER nos diz:

"A avaliação do jogador, ânimo, dignidade, o verdadeiro desportista, sociabilidade, saúde e energia, conhecimento e destreza, imaginação e experiência, as exigências de triunfos".²⁵

SABOCK nos diz:

"Realista, interesse nas individualidades, respeito, habilidade para motivar, dedicação, habi

lidade para disciplinar, identificar objetivos, habilidade para reconhecer um talento, habilidade para utilizar um talento, entusiasmo, intenso desejo de vitória, disposição para trabalhar, conhecimento do esporte, não gostar de mediocridade, habilidade para desenvolver orgulho, habilidade para organizar, linguagem, valores morais, honestidade, convicção no que acredita, ética, bom senso, senso de justiça e ter um plano para tudo isso".²⁶

TEOTÔNIO LIMA cita que:

"Ter conhecimentos profundos do basquetebol, possuir conhecimentos de ordem geral, dominar as técnicas pedagógicas, disciplinar e organizar o nível de treino, estabelecer relacionamento adequado aos jogadores, dirigentes, árbitros e espectadores, respeitar a personalidade dos jogadores e todos aqueles que estão ligados ao basquete, manter-se atualizado e acompanhar a evolução dos conhecimentos que apóiam a preparação desportiva dos jogadores".²⁷

WLAMIR MARQUES observa que:

"Fixar objetivos, voz de comando, linguagem técnica, críticas construtivas, análise das derrotas e vitórias, disciplina desportiva, conhecimento da equipe, punição de atletas, anotação sistemática dos treinamentos, relacionamento técnico — jogador, estudo do rendimento técnico, análise das falhas, estatística, elaboração das fichas individuais, comentários técnicos sobre os

jogos, planejamento técnico específico, objetivos alcançados, tempo e experiência, observação do adversário, preparação para o jogo, concentração total no jogo, exigir o que se treina, diminuição da tensão, horários extras para treinamento, pedidos de tempo, substituições, importância do banco, comando do jogo, voz do técnico, dosagem técnica, atitudes de um técnico".²⁸

As qualidades aqui apresentadas são as mais variadas de acordo com o que cada autor pesquisado acredita ser importante para um técnico poder desempenhar a sua função a contento. Algumas são adquiridas ao longo do desempenho da função, mas outras já devem fazer parte da personalidade da pessoa, como por exemplo: integridade moral. Nós seríamos ingênuos se disséssemos que o técnico deveria possuir todas as qualidades citadas, mesmo porque, como pudemos observar, nem todos os autores pensam da mesma maneira. O que queremos mostrar é que para ser um técnico, a pessoa tem que possuir qualidades que o habilitem para o cargo.

2.2. Que Conhecimentos um Técnico deve Possuir?

Um técnico de basquete é formado não só ministrando o treino, mas também buscando outros conhecimentos que não são específicos do basquetebol.

TEOTÔNIO LIMA observa que:

"Pensávamos naquela altura que teríamos apenas que ensinar as técnicas e táticas do basquetebol, escolher exercícios, fazer repetí-los

até ficarem sabidos e orientar os jogadores durante os jogos.

Cedo verificamos que nos enganamos e que para ser treinador era necessário muito mais do que isso".²⁹

Essa opinião de TEOTÔNIO LIMA é uma das mais comuns nos técnicos iniciantes que pensam ser fácil iniciar a carreira, pois é só ir lá e ensinar as técnicas e as táticas do jogo. Mas são muito poucos que conseguem no início da função perceber isso, e muitos nunca percebem. Vamos buscar quais são esses conhecimentos que o técnico deve ter.

A formação deve obedecer um conjunto de componentes, variáveis e certos de acordo com o nível de formação sempre presente seja qual for a modalidade. Segundo MELLO CARVALHO apresenta as seguintes características:

"I -- Estudo da técnica, problema que se coloca em diferentes níveis:

- A iniciação, quando se trata da aprendizagem dos gestos pela criança ou pelo jovem.
- A formação, propriamente dita, que se baseia na aquisição racional dos elementos fundamentais da modalidade.
- Aperfeiçoamento, quando se trata da aplicação direta das técnicas desportivas até o mais elevado nível.

II - Pedagogia, que deve ser considerada, essencialmente centrada no processo de relação estabelecida entre o treinador, atleta e a equipe.

III- Aquisição científica que deve com-

preender um conjunto de conhecimentos suficientes sobre:

- As consequências psicológicas da prática desportiva considerada.
- O funcionamento do organismo humano (anatomia, fisiologia, características do fenômeno do crescimento, etc...)

IV - Cultura Desportiva, que deve preocupar-se em situar a modalidade na história desportiva e no contexto mais vasto da evolução das sociedades procurando também definir as influências dominantes e as finalidades corretas da prática do desporto".³⁰

Para TEOTÔNIO LIMA, o técnico deverá dominar os seguintes conhecimentos:

"- Basquetebol; história, técnica, tática, regras e regulamentos e leis.

— Pedagogia: regras da aprendizagem, método de ensino e da oportunidade da sua aplicação, constitui-se da eficiência pedagógica do treinador.

— Fisiologia, Anatomia, Psicologia, Metodologia do treino, Direção e orientação da equipe, Análise dos movimentos e biomecânica, Controle de treinos e exames".³¹

O técnico iniciante tem que estar preparado para o seu trabalho junto aos atletas, essa preparação significa estar qualificado profissionalmente, Mas é óbvio que só estar qualificado não o

leva a ser um bom técnico, se os conhecimentos adquiridos também não vão ajudá-lo, mas o técnico deve ter consciência, que ser técnico de basquete é um conjunto de experiências que vão torná-lo competente ou não para exercer a função.

2.3. Quem Pode ser Técnico de Basquete?

Atualmente, no Brasil, qualquer pessoa pode ser técnico de basquete, não existe nenhuma exigência para a pessoa que vai trabalhar como técnico. Não queremos aqui entrar no mérito de que o técnico deva ser ou não formado em Educação Física, pois não é esse o objetivo do trabalho, mas em nossa opinião, ele deve possuir os conhecimentos necessários para trabalhar. Se for professor de Educação Física ele tem a obrigação de ter esses conhecimentos se não for deveria haver uma exigência por parte da Confederação Brasileira de Basquete para quem desejar ser técnico, por exemplo: ter um curso de técnico de basquete aonde ele adquiriria todos os conhecimentos necessários para exercer o cargo. Esse curso deveria ser ministrado pela Confederação.

Qualquer um pode ser técnico de basquete, eu, você, o médico, o engenheiro, o mecânico, o padeiro, não importa. Todos somos candidatos em potencial. Mas CLAIR BEE, numa publicação de 1945, nos mostra quem pode ser técnico e ao nosso ver, ainda está atualizado.

CLAIR BEE, nos diz:

"Qualquer pessoa suficientemente interessada no jogo, que nele encontre motivação para estudar, desenvolver a sua personalidade e a sua capacidade para ensinar, que acredita nos valores

éticos do desporto; que deseje frequentar cursos de treinadores, ir a colêquios, e a torneios, que leia jornais, revistas, que sinta serem curtas as vinte e quatro horas do dia, que pensa em basquetebol ao acordar pela manhã, enquanto se desloca para o trabalho, ao almoço, nas viagens, no cinema ou no clube social, que num jogo de campeonato, escreve jogadas e esquemas com um lápis emprestado que no restaurante usa toalha, os guardanapos' ou qualquer outra coisa aonde possa escrever uma jogada, que se deita com o papel e o lápis a mesa da cabeceira para não perder as "descobertas" feitas durante o sono ou crises de insônia e poder utilizá-las no treino do dia seguintes: qualquer pessoa que possa fazer tudo isto e que no dia seguinte esteja disposta a fazer o mesmo e que goste de fazer - essa pessoa pode ser treinador".³²

É claro que chega a ser um exagero, mas a idéia de CLAIR BEE é muito interessante quando nos faz pensar que devemos estar atentos em todos os momentos para o basquetebol e muitos técnicos hoje são desta maneira. Pensamos que um técnico de basquete não deva pensar exclusivamente só em basquete, ao trabalharmos com seres humanos, temos que estar preparados para enfrentar os problemas e as dificuldades destes relacionamentos, e também não podemos nos reduzir apenas a técnica e a tática do jogo basquete.

DAIUTO nos diz:

"Para ser um verdadeiro técnico, ele deve ser mais que um instrutor de técnicas".³³

Ser técnico é muito mais difícil do que muitas pessoas pensam, pois o senso comum, coloca o técnico em uma posição pouco valorizada perante a sociedade. Essa valorização só será melhor a partir do momento em que nós técnicos de basquete começarmos a lutar por esse reconhecimento, primeiramente, partindo dos próprios técnicos. A luta pela melhoria do nível dos técnicos que trabalham com basquete, exigindo deles uma melhor qualificação para exercer a função. Só assim seremos respeitados pela função que desempenhamos e reconhecidos pelo nosso trabalho na formação de pessoas e de atletas.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

11. LIMA, Teotônio. A relação do treinador com os jogadores, árbitros e dirigentes. In: Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol. Selecionar, preparar e dirigir: tarefas do treinador. Lisboa, Compendium, s.d. p.18.
12. DAIUTO, Moacyr. Basquetebol; Manual do técnico. São Paulo Brasil Cia Editora, 1981, p.18.
13. LIMA, Teotônio. Op.Cit., p.58.
14. Idem, ibid, p.61.
15. Idem, ibid, p.28.
16. COELHO, Olímpio. Pedagogia do desporto; Contributos para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Horizonte, 1988, p.23.
17. CRATTY, Bryan J. Psicologia no esporte. 2^a ed. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1984, p.171-172.
18. SABOCK, Ralph. The coach. 3^a ed. Champaign, Human Kmetics Publishers, 1985, p.16.
19. LIMA, Teotônio. Op.Cit., p.35.
20. BIRD, Larry & BISCHOFF, John, Bird on Basketball. Terre haute, W.W. Marketing, 1985, p.95.

21. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Caderno Técnico - didático. Brasília, 1980, p.141.
22. CONFEDERACIÓN PANAMERICANA DE BASQUETBOL. Clínica John Donahue. Buenos Ayres, 1980, p.22.
23. LIMA, Teotônio. Op.Cit., p.53-54.
24. DAIUTO, Moacyr. Op.Cit., p.17.
25. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Basquetebol Coletânea. Brasília, 1980, p.71.
26. SABOCK, Ralph. Op. Cit., p.55.
27. LIMA, Teotônio. Op. Cit., p.15.
28. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Op. Cit., p. 127-140
29. LIMA, Teotônio. Op. Cit., p.14.
30. MELLO, C. In: TEODORESCU, Leon. O problema da teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa, Horizonte, 1984,p.6
31. LIMA, Teotônio. Op. Cit., p.61.
32. BEE, Clair. In: LIMA, Teotônio, Com que então quer ser treinador? Basquetebol da aprendizagem a competição. Lisboa. Compendium, s.d. p.29.
33. DAIUTO, Moacyr. Op. Cit., p.15.

CAPÍTULO IV

A ETICA E A FILOSOFIA DO TECNICO

1. Etica Profissional

O respeito pelo nosso atleta, não exigir aquilo que ainda não compreende ou não está preparado para realizar, são apenas alguns dos pontos que o técnico deve estar muito atento para não querer que seus atletas realizem tarefas, para as quais na maioria das vezes não estão preparados para executar. A nossa ética não pode permitir que o treinador cometa abusos em relação aos seus atletas. Vamos ver o que dizem alguns autores sobre a ética.

OLIMPIO BENTO nos diz:

"Ética é um termo difícil para entender, em toda a sua extensão, por muitas pessoas. Mas todos têm alguma sensibilidade para o seu conteúdo: um ponto de referência para definir aquilo que é bom ou mau, correto ou falso, positivo ou negativo. 'Ética' tem a ver com critérios, valores, com princípios, com normas e orientações e quer contribuir para a vida.

Observações acerca da ética do treinador:

- O treinador deve respeitar sempre a criança,

não pode transformá-la em bola de jogo de seus desejos e das suas fantasias de sucesso.

- O treinador tem que sentir forçosamente obrigado aos princípios de responsabilidade, tem que pensar sempre que ele quer queira ou não, exerce uma influência sobre a personalidade da criança, mesmo apenas devido a sua existência. E é isto precisamente que exige dele uma porção substancial de disponibilidade e uma elevada medida de sentimento de responsabilidade. Surge sempre aos olhos do atleta como uma pessoa moral".³⁴

LEAL cita que:

"O respeito pela pessoa humana, pela sua dignidade e pela sua liberdade, impõe que se lute contra a violência no desporto, contra a manipulação dos desportistas, que se implemente um verdadeiro espírito desportivo que se assente num código de ética não só desportivo mas também social.

Há que modificar comportamentos, atitudes com o empenho dos professores, técnicos em Educação Física, formadores, dirigentes, encarregados em Educação, praticantes, órgãos de comunicação social, etc... É o respeito pelas regras, é o respeito pelos outros atletas ou espectadores, é o manter permanentemente a dignidade pessoal, é a igualdade de oportunidades entre os competidores, é o combate ao 'doping' e a violência.

É urgente a luz da ética re-moralizar o desporto, humanizar o desporto, impedindo às ameaças a dignidade da pessoa humana e aos seus direitos fundamentais".³⁵

TUBINO sobre a ética citn que:

"A criação de uma nova ética, o mundo já tomou conhecimento desse fato e a intelectualidade começa a ensaiar novos movimentos da reconstrução da ética do esporte. A tendência é um delineamento de um novo espírito esportivo, ao qual possa comprometer-se com as novas dimensões sociais do esporte".³⁶

Num primeiro momento ao abordarmos a ética, podemos parecer um pouco românticos e ingênuos nas nossas colocações, mas o esporte vem atingindo um nível de exigências físicas e psíquicas dos atletas, que muitas vezes os técnicos e os atletas perdem a noção do que é certo ou errado. Não podemos mais aceitar um vale tudo para se chegar aos primeiros lugares do pódio. A ética a qual defendemos, vem ao encontro do ser humano, que deve ser valorizado como tal. O técnico é o maior responsável para que essa ética possa existir, afinal ele como a pessoa que vai orientar o seu atleta deve ter os seus valores éticos já formados e saber que suas idéias vão ser transmitidas aos atletas.

2. Filosofia do Técnico

Todo técnico de basquete não importa o nível ou categoria em que atue, deve ter uma filosofia para colocar em prática o seu trabalho. Essa filosofia também é forjada com o decorrer dos anos em que o técnico vai trabalhando, observando, refletindo sobre o seu trabalho. Mesmo que o técnico acredite que não adotando uma filosofia, ele está passando para os seus atletas valores que ele acredita ser os mais corretos.

A nossa intenção é mostrar aos técnicos iniciantes que adotando uma filosofia de trabalho, fica muito mais fácil de se trabalhar e também se adotar uma filosofia não é o suficiente, ela deve estar apoiada nos valores éticos. Se assim poderemos ter técnicos conscientes da importância da função.

Alguns fatores têm dificultado aos técnicos adotarem uma filosofia de trabalho que possa ajudar no desempenho de sua função com uma maior contribuição na formação de atletas e principalmente de pessoas, é se o técnico ter em conta que a maioria dos jogadores que passa por ele não vão ser jogadores de basquete, apenas uma parcela muito pequena vai conseguir atingir a idade adulta jogando basquete, e uma muito menor vai alcançar o alto nível. Por que então se concentra numa parcela tão pequena de pessoas?

DAIUTO observa que:

"A experiência nos tem demonstrado que em geral, os técnicos procuram conhecer as inovações introduzidas no jogo, tentam aplicá-los, modificam seus planos de treinamento, divulgam vaidosamente a adoção e aplicação de 'técnicas modernas', discutem sobre jogadas de ataque, mas continuam falhando na sua conduta como verdadeiros técnicos, pois neste particular deixa muito a desejar. O aperfeiçoamento das respectivas qualidades não tem merecido dos treinadores as mesmas atenções que normalmente são destinadas a técnica e a tática do jogo".³⁷

TEOTÔNIO LIMA cita que:

"Os treinadores têm dedicado desde sempre uma especial atenção à eficácia da execução das

técnicas desportivas quer se trate de uma tenta
tiva hesitante, imitação do um aprendiz, quer da
 interpretação personalizada de um atleta consagrado
do.

Serão no entanto em número muito reduzido os treinadores que adquirem consciência da função social que exercem quando através dos anos da sua atividade vão transmitindo às diferentes gerações de atletas as atitudes e os movimentos que inte
gram e sintetizam um verdadeiro código corporal da sua modalidade e que define, por assim dizer, a especificidade global que a identifica e a indi
vidualiza entre as outras modalidades desportivas".³⁸

Esse descaso dos técnicos com as diretrizes educacionais não está contribuindo para um melhor aproveitamento de todos os va
lores que o esporte tem e pode ser explorado. A preocupação dos técnicos têm sido primeiramente formar o atleta, sendo que em mui
tas oportunidades nos esquecemos que antes de ser técnicos de bas
quete somos educadores, não podemos fugir dessa responsabilidade, mesmo que o técnico não se sinta um educador ele o é. Principalmente
te porque os atletas tomam o técnico como exemplo, um ponto de re
ferência, para suas vidas. Tudo o que o técnico ensina tanto na quadra como com suas atitudes fora dela, vão servir de exemplo pa
ra seus atletas.

Vamos ver o que alguns autores pensam sobre este assunto:

MEINBERG cita que:

"É indubitável que o treinador, por exem
plo, tem uma relação totalmente específica com o seu orientado, assumindo consciente ou inconscien
temente contornos morais".³⁹

DAIUTO tem n seguinte opinião:

"Cabc no técnico, por meio de estudos e experiências constantes, aperfeiçoamento de seus conhecimentos, corrigir suas falhas e jamais esquecer que lhe cumpre formar primeiramente, o HOMEM, depois o ATLETA e finalmente o JOGADOR DE BASQUETE".⁴⁰

TEOTÔNIO LIMA nos diz:

"Independentemente da sua própria conscientização, o treinador, quer queira ou não é um educador, e se não assume a si próprio como tal, sua contribuição na formação dos jogadores será sempre a longo prazo profundamente negativo".⁴¹

JOHN DONAHUE cita que:

"Um treinador deve trabalhar com suas próprias convicções, ensinando aos jovens coisas que lhes sirvam tanto para o basquetebol como para a vida. Atuar da mesma forma como se fosse com o seu próprio filho. O treinador deve aprender a ensinar corretamente. Não é a questão de ensinar as coisas corretamente e sim ensinar as coisas corretas".⁴²

Muitos técnicos pensam que para ser bem sucedidos, necessitam ser técnicos vitoriosos, não deixa de ser uma verdade, mas existem muitas maneiras de se conseguir alcançar os objetivos vitoriosos. Ser um técnico com sucesso profissional depende de alguns fatores que muitas vezes são alheios a sua vontade.

O que temos observado é que muitos técnicos preocupados em alcançar esse sucesso profissional não têm tido a paciência, os métodos adequados para atingí-los. Colocam uma ênfase muito grande no resultado, nas vitórias, em ser campeão e se esquecem dos atletas e das etapas do desenvolvimento, muitas vezes adiantando o trabalho para conseguirem os resultados positivos. Esse comportamento tem prejudicado imensamente o desenvolvimento do basquetebol, pois vemos muitos jovens ser afastados do esporte ainda muito cedo, as crianças com 14 ou 15 anos são consideradas muito "velhas" para iniciarem a prática desportiva.

Vejamos algumas opiniões:

OLÍMPIO COELHO nos diz:

"Enquanto os treinadores quiserem mostrar qualificação profissional, conhecimento e capacidade, obter êxito pessoal através de resultados dos seus praticantes terão tendência para exigir das crianças e jovens mais do que eles devem e para criar sobre eles expectativas pouco realistas".⁴³

Ainda OLÍMPIO COELHO:

"Quando a filosofia do treinador acentua que "ganhar é tudo" normalmente perde de vista os valores e objetivos mais importantes dos jovens e das crianças sobretudo quando ganhar se torna mais importante para ele do que para os praticantes".⁴⁴

TEOTÔNIO LIMA nos diz:

"Acontece ainda que alguns treinadores procuram valorizar a sua atuação na fase de formação

de atletas com vitórias em campeonatos de categoria menores, imprimindo ao seu trabalho uma orientação que especializa precocemente os praticantes".⁴⁵

Ainda TEOTÔNIO LIMA:

"O que nos interessa é saber até que ponto o treinador está disposto a ir. As nossas objeções dirigem-se apenas contra alguns métodos que se utilizam para ganhar. Para nós é o treinador que tem que decidir quanto aos valores em que acredita e pelos quais determina seu comportamento! O treinador deve ser responsabilizado pela sua forma de atuar sejam quais forem os conceitos que orientam a sua conduta".⁴⁶

Por tudo que já explanamos, acreditamos que uma filosofia de trabalho que adote critérios e objetivos tanto para os jogadores como para a equipe, ao nosso ver, é um ponto fundamental para a profissão de técnico de basquete e conseqüentemente para o seu sucesso na função.

Gostaria de mostrar a opinião de três autores sobre a filosofia do técnico:

WLAMIR MARQUES cita que:

"A filosofia de um técnico é a base para se chegar ao êxito e esta mesma filosofia deve ser definida claramente por ele. Sua filosofia colocará seus deveres profissionais e o ensinamento do basquetebol. Deve reconhecer suas responsabilidades como formador espiritual e físico ademais da parte técnica em seu trabalho com a juventude".⁴⁷

DAIUTO nos diz:

"A adoção de uma filosofia a respeito da vida e do esporte, sempre integrada, una e indissolúvel, é fundamental para o técnico. Uma filosofia sã é o sustentáculo das suas ações e ideais pois ele não pode agir de uma forma na vida e outra no meio desportivo.

- Seja sempre verdadeiro e íntegro para consigo mesmo;

- Esteja disposto a oferecer o máximo de suas possibilidades, entregando-se totalmente a equipe, pois este é o modo de poder exigir o mesmo dos jogadores;

- Nunca se esqueça de que os jovens, cheios de ilusões e vigor, poderão sentir-se frustrados se não forem conduzidos corretamente;

- Reconheça que deve lidar com seres humanos e que os 'outros' também têm cérebro;

- Tenha elevado espírito de compreensão e ajuda, pois o desportista vê o técnico como um exemplo;

- Lembre-se que: é possível um Homem esquecer algumas coisas que aprendeu nos livros escolares, entretanto, conseguirá destruir nele a moral que adquiriu na prática dos esportes.

- Queira ser o tipo de técnico que gostaria de ter para os seus próprios filhos.

- Saiba incutir no espírito dos seus jogadores, que "saber perder" é algo muito mais profundo do que uma simples atitude de elegância, 'saber perder' é realmente estar capacitado para entender a parte mais difícil da vida: aprender a competir é

aprender a assimilar derrotas.

'A derrota é como um veneno; se a dose é assimilável, converte-se em vacina, se não puder ser assimilada pode causar problemas!'. (CAGIGAL)

- Mantenha-se permanentemente relações de confiança, simpatia e admiração com os jogadores, pois esta sutil conexão psicológica é a base do rendimento e de êxito.

- E finalmente, que suas convicções, seus exemplos, sua maneira de ser, frente as situações e que representam a sua filosofia no esporte".⁴⁸

GLEN WILKENS, complementa essas idéias e diz:

"- Acredito existirem muitas lições de vida para se aprender como um membro de uma equipe de basquete. Uma das minhas responsabilidades' como técnico é expor aos meus jogadores tanto quanto me for possível. No treinamento o jogador deve aprender o valor do trabalho duro, sacrifício, disciplina pessoal e de grupo, cooperação, honestidade e 'fair-play', competitividade, entusiasmo, determinação, orgulho pessoal, integridade, pontualidade e outros valores que contribuem para o sucesso na vida.

- Ênfase na vitória, não a vitória a qualquer custo, mas a vitória dentro das regras do jogo.

- Disciplina é a pedra angular para o trabalho de um técnico. Todas as equipes de sucesso são disciplinadas. A disciplina é necessária tanto dentro como fora do jogo.

- Fora:- regras de treinamento pontua-
lidade, roupa adequada para treinamento e conduta
pessoal,

- Dentro:- treino, respeitar a tática de
jogo e respeitar as regras.

- Motivação é importante para os grupos
de sucesso, recados no mural, vídeos, vestiários,
metas para a equipe e para os jogadores.

- Espírito de equipe: são cinco jogadores
jogando juntos, o técnico deve criar condições pa-
ra que a equipe jogue em conjunto.

- Os estudos devem vir acima do basquete
boi, se o jogador não for um bom estudante, ele
não terá condições de representar a sua equipe.

- Deve haver um relacionamento próximo com
os jogadores mas não deve se tornar um deles. Não
deve existir favoritos, todos devem receber o mes-
mo prêmio, crítica ou punição do 1º ao 12º joga-
dor.

- Relacionamento com a comunidade.

- Colocar pressão no treinamento para os
jogadores ficarem concentrados.

- Você vence com pessoas de qualidade. É
melhor ter uma equipe menos talentosa com caráter
do que uma com talento superior mas sem caráter".⁴⁹

A filosofia em nosso entendimento é um dos "fundamentos",
vamos chamar assim, mais importante para o técnico, pois é partin-
do dela é que o técnico vai adquirir uma base sólida para embasar
o seu trabalho. O técnico não pode fugir da responsabilidade de
ser uma pessoa que vai inculcar em seus jogadores, valores e idéias

que fazem parte da sua vida, Quer queira ou não o técnico é um exemplo para os atletas. Caso o técnico não esteja preocupado com a parte educacional do esporte, estará deixando de lado uma das mais valiosas contribuições que o técnico de basquete pode dar. A carreira de um jogador quando ele chega a adulto é no máximo de 8 anos e se ele continuar jogando talvez uns 10 ou 12 anos dependendo do atleta, um dia o basquete acaba e o que vai restar são aqueles valores ensinados pelos vários técnicos por quem passou, caso a pessoa não chegue até o adulto, é muito mais importante ainda, pois aquilo que aprendeu jogando e convivendo com o técnico devem servir para a sua vida, essas pessoas são a maioria, por isso temos que estar preocupados em desenvolver a idéia que o técnico de basquete tem que adotar uma linha de trabalho, o que chamamos de filosofia.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

34. BENTO, Jorge Olímpio. Op. Cit., p.37.
35. LEAL, Antonio S. Op. Cit., p.131.
36. TUBINO, Manoel Gomes. Op. Cit., p.138.
37. DAIUTO, Moacyr. Op. Cit., p.7.
38. LIMA, Teotônio. Op. Cit., p.24.
39. MEINBERG, Eckhard. Para uma nova ética no desporto. In: Op Cit., p.73.
40. DAIUTO, Moacyr. Op. Cit., p.15.
41. LIMA, Teotônio, Op. Cit., p.20.
42. CONFEDERACIÓN PANAMERICANA DE BASQUETBOL. Op. Cit., p.15.
43. COELHO, Olímpio. Op. Cit., p.65.
44. COELHO, Olímpio. Op. Cit., p.65.
45. LIMA, Teotônio. Op. Cit., p.65.
46. LIMA, Teotônio. Op. Cit., 18-19.
47. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Op. Cit., p.127.

48. DAIUTO, Moacyr. Op. Cit., p.

49. WILKENS, Glenn. Fundamental of coaching basketball. Dubuque, Brown Company, 1982, p.7-8.

CONCLUSÃO

O nosso objetivo ao realizar este trabalho é o de dar uma noção do que é ser técnico de basquete. É uma função que exige conhecimentos, que não são só os da técnica e tática, e sim muito mais abrangentes. A qualificação profissional do técnico é um dos pré-requisitos para que ele desempenhe a sua função com condições de desenvolver o seu atleta não só como jogador de basquete mas também como pessoa, já que a maioria dos jogadores que passam pelo técnico de basquete não vai alcançar o alto nível ou mesmo a equipe adulta. Sendo assim, é muito importante o técnico ter consciência da sua função como educador também, no nosso ponto de vista, esta é a principal.

Ter uma filosofia própria aonde possa se orientar para dirigir sua equipe, os jogadores e se relacionar com as pessoas que trabalham com o técnico é outro ponto importante para que o técnico consiga desenvolver o seu trabalho visando atingir os objetivos propostos por ele à equipe e seus jogadores. Uma filosofia não só para o basquetebol, mas para a vida.

O técnico iniciante tem que ter a consciência da importância da sua função e dos conhecimentos que deve adquirir para desempenhar o seu trabalho. Só assim a qualidade do técnico pode melhorar para que possamos estar envolvidos na verdadeira missão do técnico: educar e formar a pessoa, mesmo sendo um técnico de alto ní-

vel, pois não podemos jamais desvincular a função de educador da função de técnico do basquete. É a mesma coisa, mesmo que muitos ainda não gostem de ser, nós técnicos de basquete somos sim educadores e sé depois técnicos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE BASQUETEBOL. Selecionar, dirigir, preparar; Tarefas do Treinador. Lisboa, Compendium, s.d., 256p.

AVERBACH, Arnold. Basketball for the player, the fan and the coach. New York, Simon and Schuster, 1971. 255p.

BIRD, Larry & BISCHOFF, John. Bird on Basketball. Terre Haute, W.W. Marketing, 1985. 123p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Basquetebol Coletânea. Brasília, 1980. 71p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Caderno Técnico-didático. Brasília, 1980. 141p.

COELHO, Olímpio. Pedagogia do desporto; Contributos para uma compreensão do desporto juvenil. Lisboa, Livros Horizonte, 1988. 78p.

CONFEDERACIÓN PANAMERICANA DE BASQUETBOL. Clínica John Donahue. Buenos Ayres, 1980. 54p. (mimeo)

- CRATTY, Bryan J. Psicologia no Esporte. 2.ed.. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1984. 246p.
- DAIUTO, Moacyr B. Basquetebol; Manual do técnico. São Paulo, Brasil Cia. Editora, 1981. 174p.
- DUMAZEDIER, J. et alii. Olhares novos sobre o desporto. Lisboa, Compendium, 1980. 125p.
- FEIO, Noronha. Desporto e Política; ensaios para uma compreensão. Lisboa, Compendium, 1978. 195p.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens; O jogo como elemento de cultura. São Paulo, Perspectiva, 1980. 242p.
- LIMA TEOTÔNIO. Alta competição; desporto de dimensões humanas? Lisboa, Compendium, 1978.
- LIMA TEOTÔNIO. Com que então quer ser treinador?; Basquetebol da aprendizagem a competição. Lisboa, Compendium, s.d. 94p.
- MOREIRA, Wagner W., Org. Educação Física e Esportes; Perspectivas para o século XXI. Campinas, Papyrus, 1992. 260p.
- SABOCK, Ralph. The coach. 3.ed.. Champaign, Human Kinetics Publishers, 1985. 343p.
- TEODORESCU, Leon. Os problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos. Lisboa, Horizonte, 1984. 260p.
- UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação. Ética Desporto e Sociedade. Porto, 1990. 237p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia. Serviço de Biblioteca e Documentação. Normatização de Referências Bibliográficas: Manual de Orientação. São Paulo, 1987. 35p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia. Serviço de Biblioteca e Documentação. Citações no texto e notas de rodapé: Manual de Orientação. São Paulo, 1987. 37p.

WILKENS, Glenn. Fundamental of coaching Basketball. Dubuque, Brown Company, 1982. 378p.